

CULTURA ESCOLAR INCLUSIVA EM ESCOLAS DE APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Márcia Jerônimo de Souto ¹
Rita de Cássia Paiva Barbosa Magalhães ²
Gessica Fabiely Fonseca ³

RESUMO

O artigo objetiva identificar na literatura evidências disponíveis sobre cultura escolar inclusiva em escolas de aplicação. Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, realizada no mês de setembro de 2020. Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: como a produção científica tem discutido a cultura escolar e a inclusão na educação infantil? Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da CAPES. A amostra final totalizou sete artigos predominantemente qualitativos e reflexivos. A análise dos estudos possibilitou uma elucidação sobre as reflexões conceituais acerca do objeto de estudo, a identificação de elementos de inclusividade, os desafios da construção de uma cultura escolar inclusiva e o papel da gestão escolar nesse processo.

Palavras-chave: Cultura escolar, Inclusão, Deficiência, Ensino infantil, Educação.

INTRODUÇÃO

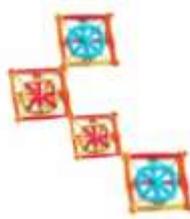
Paulo Freire, ao refletir sobre cultura, na obra *Pedagogia dos sonhos possíveis*, escreveu que:

A cultura enquanto criação e produção humana, se faz, na medida em que você não apenas como expectador do mundo, mas como intervencionista, com capacidade de intervir no mundo, é capaz de mudar o mundo. Isso é o que marca o homem e a mulher. Nós nos tornamos capazes de intervindo no mundo, fazer mais do que nos adaptar ao mundo. A cultura é o resultado da intervenção que o homem e a mulher fazem no mundo que não fizeram (FREIRE, 2014, p. 224).

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. marciajsouto@yahoo.com.br

² Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, gessicafabiely@hotmail.com

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ritam.pgedufrn@gmail.com



Deste modo, é na relação entre o homem, a natureza, e a sociedade que se produz cultura, sendo o homem produto e produtor de cultura. Ao intervir ativamente no mundo que não fizeram, utiliza de sua criatividade, imaginação, projeção, sonhos, e trabalho, enquanto faz, refaz, modifica e transforma a si, a natureza e seu contexto.

De acordo com Freire (2014):

Quanto mais o povo dominado se mobiliza dentro de sua cultura, mais ele se une, cresce e sonha - sonhar é também parte da cultura - e está envolvido com o ato de conhecer. A fantasia, na verdade, antecipa o saber de amanhã. Eu não sei porque tanta gente faz pouco da fantasia no ato de conhecer. De qualquer maneira, todos esses atos constituem a cultura dominada que quer se libertar (FREIRE, 2014, p. 75).

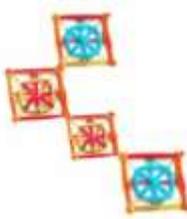
Neste sentido, cultura e educação estão intrinsecamente relacionadas e são gestoras e potencializadoras da educabilidade, que embora fenômeno humano universal, varia no tempo-espaço a tempo-espaço. A educação tem historicidade (FREIRE, 2000, p. 120). Deste modo, educação e a cultura potencializa a ação humana no mundo e pelo mundo, germina a criatividade, provoca a gestão de projetos, utopias e sonhos possíveis, fomenta o desvelar de mudanças e transformações, tanto individuais, como coletivas.

De acordo com Freire (2014): “a educação é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Essas três dimensões estão sempre juntas, em momentos simultâneos de teoria e prática, de arte e política” (FREIRE, 2014, p. 73).

Neste sentido, a escola é uma instituição social historicamente situada, em que a cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar: nos ritos, na linguagem, na gestão e na organização curricular (SILVA, 2006). Fomentado, transmitido, reproduzido ou ressignificado por professores, estudantes, familiares, gestores e demais profissionais da educação que constituem a comunidade escolar.

Ao refletir sobre a cultura escolar o historiador espanhol Antonio Viñao Frago afirma que a cultura escolar é:

Conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como uma organização. Para o autor, o “conjunto de aspectos institucionalizados” inclui: práticas e condutas, modos de vida, hábitos, modos de pensar e compartilhamento de ideias (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 68-69).



Neste sentido, a cultura escolar perpassa a instituição através das ações, hábitos, práticas e condutas, regras e rotinas, de forma explícita ou indireta, de modo arbitrário ou democrático, dialógicos e inclusivos.

Neste sentido, Magalhães (2003) evidencia que, para que a escola potencializa as interações, aprendizagem e o desenvolvimento humano de forma a respeitar as diferenças é imprescindível “auxiliar na construção de um novo olhar está no cerne da construção de uma escola que dê conta das diferenças e cumpra a sua função de capacitar pessoas para o exercício da liberdade e autonomia” (MAGALHÃES, 2003, p. 21).

Em “Pedagogia revolucionária na globalização”, Peter McLaren e Ramir Farahmandpur desvelam alguns mecanismos da globalização que desafiam a luta anticapitalista, e como nossa própria humanidade é envolvida de forma local e global em explorações capitalistas. engendrar uma pedagogia da resistência. Compromisso esse que exige da escola e dos docentes agir politicamente contra as formas das opressões emergentes e ligadas a exploração capitalistas como, preconceitos, discriminações, explorações ligadas a raça, à classe, ao gênero, e a orientação sexual (MACLAREN; FARAHMANDPUR, 2002, p. 95).

O que exige dos docentes engajamento como praticantes reflexivos em suas vidas diárias, em seu testemunho e compromisso ético, social e político. na luta por uma “pedagogia e práxis revolucionária”, transformadora de consciências. Neste sentido, ‘a sala de aula e o local de trabalho, devem ser concebidas em arenas, para a legitimação das experiências das classes sociais oprimidas, sem assumir que tais experiências são transparentes ou ausentes de racismo ou sexismo (MCLAREN; FARAHMANDPUR, 2002, p. 95).

Portanto, urge compromisso, coragem, ousadia e o sonho de acreditar em vivências, experiências e práticas educacionais, sociais e culturais mais democráticas, justas e inclusivas.

Desse modo, é nesse contexto que se insere o presente trabalho que objetiva-se identificar na literatura evidências disponíveis sobre cultura escolar inclusiva em escolas de aplicação.

METODOLOGIA



Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, a forma de investigar estudos já publicados, visando obter conclusões a respeito de um tópico particular (WHITEMORE; KNAF, 2005).

É considerada uma estratégia utilizada para identificar as evidências existentes, fundamentando a prática nas diferentes especialidades. Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: 1. Formulação da questão e dos objetivos da revisão; 2. Estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Análise dos dados e apresentação dos resultados.

Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: como a produção científica tem discutido a cultura escolar e a inclusão na educação infantil?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal de Periódicos da CAPES. A busca ocorreu no mês de setembro de 2020 e para a seleção dos artigos, utilizou-se os descritores “Cultura escolar AND inclusão”.

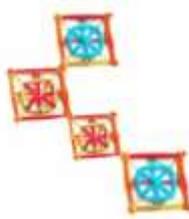
Os critérios de inclusão para a seleção das referências foram: artigos disponíveis para acesso gratuito em texto completo; estudos disponíveis nos idiomas espanhol e português e estudos dos últimos cinco anos (2015-2020). Foram excluídos aqueles artigos que não abordassem a temática do estudo e artigos duplicados nas bases pesquisadas.

Posteriormente a seleção dos artigos, fez-se uma leitura analítica, destacando: título, ano, base de dados, autores, tipo de estudo e objetivo. A apresentação dos resultados obtidos foi realizada de forma descritiva, na tabela 01.

Tabela 01 – Seleção da amostra.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
<i>Periódico CAPES</i>	85	82	3
<i>SCIELO</i>	25	24	4
TOTAL			7

No Portal de Periódicos CAPES foram encontrados 85 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e da realização da leitura do título e do resumo, selecionaram-



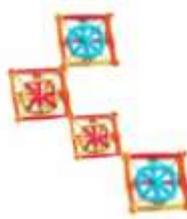
se três artigos. Na base de dados *Scientific Electronic Library Online*, encontraram-se 25 artigos e selecionaram-se quatro. Dessa forma, a amostra final foi composta de sete artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sete artigos compuseram a amostra e desse modo, predominaram estudos de abordagem qualitativa, de reflexão e realizados em 2017, conforme demonstrado no quadro 01.

Quadro 01 - Caracterização dos estudos que compuseram a amostra.

ID	Autor	Ano	Periódico	Objetivo
1	Mesquita e Rocha	2017	Revista e-Curriculum	Problematizar esses engessamentos a partir de outros elementos que nos possibilitem avançar nesse campo tão tenso e contraditório.
2	Macêdo, Eugênio e Lanine	2015	Unioeste	Analisar os processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais incluídos no Instituto de Aplicação da UERJ (CapUERJ), tendo como foco as práticas pedagógicas e a cultura institucional.
3	Glat	2018	Revista Brasileira de Educação Especial	Discutir a cultura de colaboração entre os professores sob a perspectiva das representações sociais estereotipadas e a função dos educadores frente à escolarização de alunos com deficiências.
4	Antunes	2017	UFPB	Analisar a percepção da comunidade escolar sobre a realidade das pessoas com deficiência intelectual ou múltipla e a possibilidades e perspectivas de inclusão destas crianças no ambiente escolar.
5	Barbosa, Fialho e Machado	2018	Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación"	Desenvolver uma pesquisa histórica, do tipo documental, a respeito das políticas públicas internacionais de Educação Especial com ênfase nas mudanças paradigmáticas emergentes cronologicamente no Brasil.



6	Pimentel e Nascimento	2016	Ecoss - Revista Científica	discutir o papel da gestão escolar como potencializadora de ações no desenvolvimento de práticas inclusivas na escola.
7	Santos e Lara	2020	Revista on line de Política e Gestão Educacional	Compreender os processos de conveniamento na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Campinas para suprir a demanda por atendimento educacional na primeira infância, especificamente em creches que atualmente denomina-se Centro de Educação Infantil (CEI).

Tem-se que a efetivação de políticas públicas de Educação Inclusiva demanda mais que alterações nas práticas pedagógicas, mas transformações estruturais e na cultura escolar (MACÊDO; EUGÊNIO; LANINI, 2015).

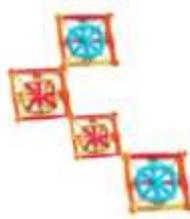
Desse modo, para identificar se a cultura escolar de uma instituição é inclusiva se faz necessário “olhar com os olhos da comunidade” a fim de identificar quais os parâmetros “pré-definidos” existentes no currículo (MESQUITA; ROCHA, 2015). Viñao Frago (1995) compreende que a escola não é uma instituição neutra, e sim, é composta de valores, de significados e de sentidos.

Com isso, identifica-se e reflete sobre cada ‘elemento de inclusividade’, conforme definido por Faria Filho (2002), são: o tempo, o espaço, os sujeitos, os conhecimentos, as práticas. Para Silva (2006, p. 202):

Os principais elementos que desenhariam essa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas (pautas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo).

Mesquita e Rocha (2015), através de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo em uma escola de Belém/PA, identificaram que a prática curricular efetivamente inclusiva é aquela que promove a participação do aluno com deficiência de modo que a cultura da escola tenha práticas inclusivas próprias da instituição, e não de maneira pontual.

Corroborando com isso, Glat e Blanco (2015) apontam que



Mais do que nova proposta educacional, a Educação Inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar: uma concepção de escola que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinjam a todos alunos (...). A proposta de Educação Inclusiva implica, portanto, um processo de reestruturação de todos os aspectos constitutivos da escola (GLAT; BLANCO, 2015, p. 16-17).

A escola enquanto instituição social possui uma cultura própria que se manifesta através de suas práticas, discursos, modos de organização e estruturação do currículo (PIMENTEL; NASCIMENTO, 2016).

Desse modo, reflete-se que a implementação de uma educação inclusiva envolve diversos fatores, tais quais: 1) mudanças na estrutura arquitetônica e de recursos; 2) Projeto Político Pedagógico; 3) organização curricular; 4) metodologias de ensino; 5) práticas pedagógicas; 6) sistema de avaliação; 7) programação de atividades, dentre outros (GLAT, 2018).

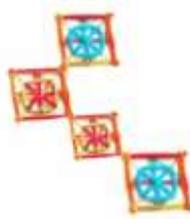
Macêdo, Eugênio e Lanini (2015) refletiram que as escolas de aplicação recebem o desafio de permanecerem constituindo-se como instituições de excelência. A partir disso, os autores discutem que uma instituição de excelência não deve ser aquela que mais aprova em vestibulares ou que os alunos têm as maiores notas, e sim aquelas que garantam que estão promovendo aprendizado significativo para todos alunos, independentemente de suas singularidades (MACÊDO; EUGÊNIO; LANINI, 2015).

Sabe-se que a sociedade possui, em seus valores, um caráter excludente no que se refere às diferenças. Nesse contexto, tem-se que o “maior desafio para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na escola é a ruptura com os valores culturais excludentes” (PIMENTEL; NASCIMENTO, 2016, p. 108).

Estudo de Pimentel e Nascimento (2016) que objetivou discutir o papel da gestão escolar como potencializadora de ações no desenvolvimento de práticas inclusivas na escola identificou que a equipe de gestão escolar deve realizar a articulação entre os integrantes da comunidade escolar a fim de construir uma cultura inclusiva que rompa com a cultura escolar excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo que objetivou identificar na literatura evidências disponíveis sobre cultura escolar inclusiva em escolas de aplicação identificou oito artigos que tratavam da temática abordada.



Predominaram estudos de abordagem qualitativa e reflexivos. Apenas um estudo realizou uma pesquisa em uma escola de aplicação, apenas um estudo aborda educação infantil, deixando claro, dessa forma, a lacuna científica acerca da temática.

Entretanto, foram possíveis identificar alguns aspectos, tais como a elucidação sobre as reflexões conceituais acerca do objeto de estudo, a identificação de elementos de inclusividade, os desafios da construção de uma cultura escolar inclusiva e o papel da gestão escolar nesse processo.

Refletir sobre a relação intrínseca entre cultura e escola, permite compreender que a instituição escolar é historicamente produto e produtora de cultura, produz e reproduz normas, procedimentos, ritos, linguagens, formas, tradições e valores que podem ser opressores, excludentes. A escola pode ser arena de lutas e resistências, tem potencial para a promoção de espaço de construções, relações e mudanças sociais positivas, libertadoras e críticas.

Neste sentido, é fundamental que a gestão escolar e os educadores desenvolvam práticas curriculares conscientizadoras, descolonizadoras e anticapitalistas no intuito de desnaturalizar e ressignificar valores e práticas sociais excludentes, e estigmatizantes. portanto, como escreveu Manoel de Barros: “desfazer o normal há de ser uma norma”, portanto, mãos à obra.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. **A percepção da comunidade escolar sobre a realidade das pessoas com deficiência intelectual ou múltipla**. 2016. Monografia (Especialização em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

BARROS, M. **Memórias inventadas: a segunda infância**. São Paulo: Planeta, 2006.

FARIA FILHO, L.M. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, M.L. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 103-211.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo (SP): Paz e terra, 2014.

GLAT, R. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar1. **Rev Bras Educ Spec**, Bauru, v. 24, n. spe, p. 9-20, 2018.



GLAT, R.; BLANCO, L.M.V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. **Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2015. p. 3-15.

GREGORUTTI, C.C.; et al. A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com deficiência Física. **Rev Bras Educ Espec**, Marília, v. 23, n. 2, p. 233-244, 2017.

MACEDO, P.C.; EUGÊNIO, N.; LANINI, R. A inclusão escolar no instituto de aplicação da uerj: reflexões sobre o cotidiano escolar. **UNIOESTE**, 2015.

MAGALHÃES, R.C.B.P. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza (CE): Demócrito Rocha, 2003.

MCLAREN, P.; FARAHMANDPUR, R. **Pedagogia revolucionária na globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MESQUITA, A.M.A.; ROCHA, G.O.R. Elementos de inclusividade e cultura escolar: outras perspectivas para a análise de uma prática curricular inclusiva. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.2, p. 345-375, 2017.

SILVA, F.C.T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, p. 63-82, dez. 1995.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.